



Projeto CASA UFRJ – Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura: uma experiência de aproximação entre produtores e consumidores na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Project CASA UFRJ - Academic Community that gives Support to Agriculture: an experience of approach between producers and consumers at the Federal University of Rio de Janeiro.

BRITO, Paula Fernandes de; HESTER, William John; LIMA, Tomé de Almeida e; SANTOS, Lorena Monteiro dos; PINHEIRO, Luisa Albuquerque Ferrer; BARROS, Jonathan Henrique da Silveira de.

Universidade Federal do Rio de Janeiro.. Endereço: Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-901. paulabrito@iesc.ufrj.br; wj.hester@poli.ufrj.br; taltome@poli.ufrj.br; lorenamonteiro@gmail.com; luisaferrer95@gmail.com; jnt.henrique@gmail.com.

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Este trabalho relata um projeto piloto realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2016, que objetivou a estruturação de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), tendo como participantes os agricultores da Feira Agroecológica e a comunidade acadêmica. Buscou promover a construção de saberes agroecológicos, ao debater produção e consumo de alimentos, relações de trabalho e econômicas, a preservação do ambiente e a segurança alimentar. A Metodologia incluiu a entrega semanal de cestas de alimentos na Feira Agroecológica, através do Projeto CASA - Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura, onde consumidores se tornam “prosumidores”, ou seja, consumidores ativos e conscientes da origem dos alimentos. O principal resultado da experiência foi a evidência da cultura de consumo na UFRJ, as limitações para atrair diferentes públicos da comunidade acadêmica e potencial da proposta devido ao interesse dos participantes (agricultores, equipe e prosumidores).

Palavras-Chave: agroecologia; agricultura familiar; extensão acadêmica; economia solidária.

Abstract

This paper reports a pilot project conducted at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) in 2016, which aimed the structuring of a Community Supported Agriculture (CSA). The participants were farmers of the Agroecological Fair and the academic community. The project sought to promote the construction of agroecological knowledge by discussing food production and consumption, labor and economic relations, environmental preservation and food security. The methodology included the weekly delivery of food baskets at the Agroecological Fair, through the CASA - Academic Community Supported Agriculture, where consumers become “prosumers”, that is, active consumers aware of the origin of food. The main result of the experiment was highlighting the consumer culture at UFRJ, the limitations to attract different groups of the academic community and the potential of the project due to the interest of the participating (farmers, staff and prosumers).

Keywords: agroecology; family farming; university extension; solidarity economy.



Contexto

O Projeto CASA (Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura) surgiu no início de 2016 a partir da ação de dois outros projetos de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Projetos Capim Limão e MUDA – Mutirão de Agroecologia). Ambos possuem a Agroecologia como eixo norteador, e atuam em parceria com a Feira Agroecológica da UFRJ para o fortalecimento e reconhecimento da mesma. Os dois projetos atuam semanalmente nos polos da Feira com stands informativos, bem como em eventos, rodas de conversas e trocas de saberes sobre agroecologia, saúde, meio ambiente e os riscos do consumo dos agrotóxicos; divulgação em pôsteres, folders e nas redes sociais dos projetos e da Feira; realização de oficinas e coffee-breaks agroecológicos ('Cafés Agroecológicos'); vivências e visitas técnicas nas propriedades dos agricultores.

A partir da crescente demanda do público acadêmico que consome semanalmente nesta Feira, surgiu a necessidade de expansão das ações de aproximação entre produtores e consumidores dos projetos mencionados. Tais ações resultaram inicialmente em 2015 no desenvolvimento pelo Grupo MUDA de um sistema de distribuição de cestas agroecológicas. A proposta foi interrompida ao final do referido ano, para que o processo fosse repensado e amadurecido.

Desta forma, a partir de 2016, os grupos MUDA e Capim Limão decidiram se unir e criar um novo grupo de trabalho, denominado "Aproximação Produtor-Consumidor", tendo como principal objetivo a criação de uma CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura. Nasceu portanto o Projeto de Extensão CASA UFRJ, que teve seu piloto realizado no mesmo ano e está sendo reiniciado em maio de 2017.

O modelo de CSA tem sua origem no Japão na década de 1970, sendo atualmente difundido em diversos países, como Estados Unidos, China e França, entre outros. Na China, são cerca de 800 CSA's, envolvendo em média 100 mil consumidores (Hitchman, 2015). No Brasil, este conceito vem se expandindo de norte a sul do país e existem muitas iniciativas em andamento. De acordo com a Organização CSA Brasil, estes números tendem a crescer (CSA Brasil, 2017). O conceito de uma CSA desperta grande interesse nos âmbitos de desenvolvimento regional e de Saúde Coletiva e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), bem como no desenvolvimento das redes de relações humanas e econômicas mais justas.

Em uma CSA, os consumidores se comprometem a comprar de um produtor ou grupo de produtores, por um período determinado (varia de acordo com o coletivo, podendo ser de alguns meses ou até de um ano). Se busca a criação de uma parceria entre



aqueles que plantam e aqueles que consomem os alimentos, no compartilhamento dos riscos e benefícios da produção. Este modelo propõe uma mudança de olhar, onde saímos da cultura do “preço” e do “valor de mercado” para uma cultura do “apreço”, onde o mais importante são as relações humanas e a confiança mútua. Ganham os agricultores, pois podem planejar de forma mais organizada sua produção e tem a garantia de escoamento da mesma. Ganham os consumidores, pois conhecem a origem do alimento que irão consumir, já que os agricultores não utilizam, via de regra, insumos químicos de qualquer tipo no processo. Assim, é possível estabelecer relações que vão além de um simples consumo, pois são criados laços de proximidade e confiança entre grupos atualmente tão afastados (campo-cidade). Ganham todos, pois estas iniciativas colaboram para o desenvolvimento sustentável da região através do fomento da agricultura ecológica, fortalecendo os circuitos curtos de comercialização, a economia local e a troca de saberes.

A CASA UFRJ tem, portanto, o objetivo principal de aproximar produtores agroecológicos e consumidores da Universidade. Aborda a temática da Agroecologia através da interação e cooperação entre os produtores da Feira Agroecológica da UFRJ e a comunidade acadêmica (chamados no projeto de “prosumidores”). Através da interação e cooperação entre esses, busca-se construir uma comunidade consciente da origem e dos impactos socioambientais da produção agrícola e que assume a responsabilidade de buscar hoje sistemas de produção sustentáveis que irão viabilizar condições favoráveis para a vida das próximas gerações.

Descrição da experiência

O Projeto de Extensão CASA vem sendo desenvolvido no campus da UFRJ localizado na Ilha do Fundão. A equipe responsável é multidisciplinar e composta por alunos de diferentes graduações (Engenharia Ambiental, Biologia, Geografia, Ciências Sociais) e uma professora da Saúde Coletiva. Esta equipe atua em parceria com a Coordenação da Feira Agroecológica da UFRJ, que acontece semanalmente no campus, às quintas-feiras.

Em 2016, os agricultores estavam divididos em 3 (três) pontos da Feira, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde (3 agricultores), Parque Tecnológico (3 agricultores) e Centro de Tecnologia (1 agricultora). Seis destes agricultores e agricultoras são residentes de Guapimirim (município distante cerca de 80 km do Rio de Janeiro) e fazem parte da Associação de Produtores Rurais, Artesãos e Amigos da Microbacia do Fojo (AFOJO). Apenas uma agricultora é residente do município do Rio de Janeiro e produz em seu quintal agroecológico, no bairro de Campo Grande.



Desta forma, a equipe inicial da CASA contava com cinco alunos de extensão, uma professora e sete agricultores. Após a realização de algumas reuniões coletivas, em 24/11/2016 foi iniciado o piloto da CASA, sendo o grupo de consumidores associados (prosumidores) formado a partir de clientes dos pontos das Feiras, outras pessoas que se interessaram (através de envio anterior de mala direta e divulgação nos pontos da Feira) e alguns dos próprios integrantes do Projeto. Por se tratar de um piloto, neste momento ficou decidido que seriam apenas cinco prosumidores para cada ponto de entrega, totalizando 15 cestas semanais. O intuito era verificar a viabilidade da proposta, tendo em vista os desafios inerentes à mesma (definição dos itens das cestas, transporte dos produtos, aceitação dos prosumidores, organização interna, entre outros).

O pagamento realizado pelos prosumidores foi portanto referente à 1 mês de projeto (4 semanas) e realizado em espécie no primeiro dia de entrega das cestas. Cada ponto da Feira contou a presença e facilitação de dois “padrinhos” da equipe CASA, que semanalmente estavam junto aos agricultores e prosumidores.

A cesta agroecológica era composta por 7 (sete) itens, sendo: 1 fruta, 1 folha, 1 raiz, 1 tempero/erva, 1 legume, 1 processado (como café ou doce de fruta) e ½ dúzia de ovos ou palmito. Os prosumidores preencheram uma ficha com informações básicas, como e-mail, telefone e ponto de retirada que preferiam se associar, além de informarem se possuíam alguma intolerância/alergia alimentar, para que este alimento não viesse na sua cesta. A composição das cestas semanais era construída por ponto da Feira e definida pelos agricultores, com auxílio dos padrinhos. Os agricultores foram estimulados a oferecer os alimentos que tivessem naquele momento em abundância, portanto alimentos da safra, buscando sempre diversificar os produtos das cestas (ex: se na cesta da semana 1 era oferecida taioba, na semana 2 era ofertada outra hortaliça).

Os prosumidores, por sua vez, foram estimulados a buscar suas cestas com suas próprias bolsas/recipientes, evitando assim o consumo de sacolas plásticas. No momento de entrega da cesta existia a possibilidade de troca de algum alimento, mas somente por outro equivalente e caso fosse viável para o agricultor ou agricultora.

Resultados

Foram entregues as cestas nas datas previamente acordadas, sendo: 24/11, 01/12, 08/12 e 15/12. Em cada ponto de entrega da CASA, os padrinhos estiveram presentes e tiveram a possibilidade de conhecer os prosumidores e colaborar na aproximação entre estes e os agricultores através da troca de saberes e experiências. Foram no total 14 prosumidores, pois um desistiu antes do início do piloto. Do total, 9 (64%) não



eram integrantes da equipe do Projeto. Destes, 5 (56%) não conheciam ou não tinham o hábito de consumir na Feira Agroecológica da UFRJ. Os demais já eram consumidores, alguns semanalmente e outros eventualmente.

A maioria dos produtos entregues teve uma boa aceitação por parte dos prosumidores, até mesmo quando introduzidas algumas plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Os momentos de entrega da cesta eram também momentos de feedback sobre o projeto e troca de informações, como receitas e dicas de aproveitamento dos alimentos. Os prosumidores se mostraram interessados e abertos à esta nova experiência. Os agricultores, nas avaliações feitas informalmente, se sentiram felizes com as vendas e demais ganhos, como abraços, sorrisos, interesse pelo seu trabalho e reconhecimento.

Para o grupo de “padrinhos” do Projeto, este piloto foi uma oportunidade de aprendizado individual e coletivo devido aos desafios inerentes à organização autogestionada, com atuação em diversas áreas relacionadas e interligadas entre si à Agroecologia. Esta atuação que integrou a transdisciplinaridade teórica com materialidade da ação foi enriquecedora para a formação pessoal e profissional da equipe, no escopo da Extensão Universitária a partir do sentimento de pertencimento a um coletivo com atores de diferentes realidades.

Muitos foram também os desafios e estes estão gerando reflexões para a retomada do projeto, agora em maio de 2017, com um grupo maior de prosumidores (estimativa de 15 por ponto da Feira). Dentre as dificuldades, podem ser citadas as mais relevantes: 1. Alguns indivíduos se comprometeram a serem “prosumidores” mas desistiram no último momento. Por razões distintas, mas a falta de maiores informações (comunicação interna) e a necessidade de ir até a feira retirar a cesta foram algumas citadas; 2. O fato do CASA incluir um coletivo de agricultores e não com apenas um agricultor, traz uma complexidade maior ao Projeto. Equilibrar e atender à todas as expectativas dos próprios agricultores em relação à composição das cestas, valores, etc. foi e continuará sendo um grande desafio; 3. A rotina da Universidade, que impõe aos alunos muitas vezes vários compromissos e dificulta sua participação mais ativa no dia de entrega da cesta, sobrecarregando o grupo; 4. Por último, o maior de todos os desafios, que é a mudança do olhar e da relação de consumo e o estabelecimento de valores mensais justos. Este é um desafio que foi percebido para todos os envolvidos: coordenação do projeto, prosumidores e agricultores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Como, de fato, construir uma comunidade tendo em vista o distanciamento existente entre aqueles que vivem no campo e os moradores da cidade de forma que possamos migrar de uma cultura onde o “valor de mercado” dita as regras do jogo nas nossas relações de consumo? Esta é a principal reflexão trazida a partir desta experiência. Para 2017, o Projeto tem o desafio de aproximar mais a cidade da roça, incluindo visitas aos sítios dos agricultores, realização de reuniões com a presença de todos os prosumidores, agricultores e equipe, rodas de conversa, cartilhas com receitas e outras informações.

A construção desta rede está em andamento, tendo a Agroecologia como princípio norteador, não só da produção agrícola, mas das relações sociais, de consumo e crescimento coletivo. A criação de relações de confiança e o fortalecimento de sistemas agroalimentares justos, saudáveis, seguros e autônomos são os objetivos maiores.

Agradecimentos

À Coordenação e aos agricultores da Feira Agroecológica da UFRJ, a organização CSA-Rio pela parceria e ao CSA-Brasil pelos saberes compartilhados. Também agradecemos aos “Prosumidores” e aos integrantes dos Projetos de Extensão Capim Limão e MUDA – Mutirão de Agroecologia, em especial a profa. Heloisa Teixeira Firmo, coordenadora do MUDA e apoiadora incondicional do trabalho.

Referências Bibliográficas

CSA Brasil. Comunidade que sustenta a Agricultura. Disponível em: <http://www.csabrasil.org/csa/>. Acesso em: 18-04-2017.

HITCHMAN, J. Agricultura sustentada pela comunidade: um modelo que prospera na China. *Agriculturas*, v. 12, n. 2. 2015. Disponível em: http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Agriculturas_V12N2_Artigo4.pdf.